

ESTRANHAMENTOS E ENTRANHAMENTOS: POSSIBILIDADES DE OLHAR PARA A ARTE

DIANA SILVEIRA DE ALMEIDA¹; CAROLINE BONILHA²

¹Universidade Federal de Pelotas – dianasilveira_13@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinebonilha@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende ressaltar a importância dos exercícios de leitura de imagem no processo de ensino/aprendizagem em Artes Visuais. A reflexão teórica e a experiência, que servem de base para o texto, estabelecem relações com o executado no estágio curricular obrigatório da graduação, além de parte da pesquisa integrante do projeto de conclusão de curso, intitulado “As doces relações de saberes: possibilidades de olhar para a arte”, ainda em desenvolvimento.

Esta pesquisa parte do pensamento de que a arte, em sua contemporaneidade, rompe com barreiras e linearidades, tanto no que tange aos aspectos pictóricos de uma obra, quanto às questões de significado desta. Segundo CANTON,

(...) a arte contemporânea agrega os elementos formais, abstratos e teóricos do modernismo, e com estes estabelece relações de sentido, significado e mensagem, criando, nos processos aglutinadores da obra contemporânea, uma narrativa fragmentada, indireta, que desconstrói as possibilidades de uma leitura única e linear. (2009, pg.36)

Em se tratando de leitura de imagem, podemos elencar vários autores que pensaram diferentes possibilidades dessa prática. Podemos ler uma imagem a partir de princípios semióticos de Peirce (2000), ou de Saussure (1995). Podemos partir dos princípios iconológicos de Panofsky (2011), bem como é possível uma aplicação de sentido educacional, como o projeto triangular de Barbosa (1991). Além da leitura encontrada com mais frequência recentemente, que parte das percepções do observador, como a estudada por Cruz (2008).

O que se procura com este trabalho, é um meio de conciliação dessas múltiplas possibilidades, em uma espécie de fuga dessa linearidade, explicada por Canton na citação acima. Levando em consideração que cada uma dessas leituras traz um tipo de conhecimento diferente, a pergunta a se fazer é se é possível que esses entendimentos, ao serem agregados no repertório de saberes de alguém, poderiam gerar mais significado e interesse por parte desta pessoa.

Tendo em vista estes pontos, foram trabalhados no estágio, três tipos de possibilidades de olhar para uma obra: 1) considerações do observador como leitura; 2) leitura descritiva; e 3) relações entre artista e obra.

Em cada uma dessas possibilidades, foram exercitados os modos de ver, misturando práticas e teorias. Em todos os trabalhos realizados houve uma reflexão posterior, na procura de significação, reflexão e discussão de resultados.

O título “Estranhamentos e Entranhamentos na Arte” se preocupa com a exploração dessa área do saber, entendendo que fazemos arte para resignificação e subjetivação do mundo a partir das percepções que temos dele. Porém, a utilização de técnicas, materiais e saberes de outras áreas para a execução de obras de arte, na contemporaneidade, gerou uma estranheza do

público, que antes admirava desenhos e esculturas realistas ou de composições harmoniosas, tida como belas. Assim, se essa necessidade de reflexão chegasse ao público, de modo que este passasse a ser conhecedor dos modos de ver, talvez fosse possível uma maior aproximação, um entranhamento na arte e nas suas questões. Na apresentação da coleção Temas da Arte Contemporânea, Katia Canton, afirma que:

A arte pede um olhar curioso, livre de 'pré-conceitos', e repleto de atenção. Mas, ao mesmo tempo que se nutre de subjetividade, há uma outra parcela da compreensão da arte que é constituída de conhecimento objetivo envolvendo a história da arte e da vida, para que com esse material seja possível estabelecer um grande número de relações. (CANTON, 2009, pg.13)

É pensando nessas relações que podem ser estabelecidas entre os acontecimentos artísticos contemporâneos, no que tange tanto à subjetividade quanto às objetividades, que esse projeto está sendo desenvolvido.

2. METODOLOGIA

Como afirmado anteriormente, o projeto foi desenvolvido no Estágio Supervisionado em Artes, que o curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas tem como cadeira obrigatória. Deste modo, as ideias trabalhadas aqui foram pensadas para serem transmitidas ao público alvo em formato de aulas. Estas totalizaram em doze, de cinquenta minutos cada. Para embasar a metodologia, foram utilizados fundamentos teóricos em arte, no que tange a três tipos de leituras de imagens.

A primeira é a relação direta da pessoa com imagem. Parte dos saberes subjetivos, estabelecendo um contato com as lembranças e vivências de quem vê, que em conjunto com a obra, cria imagens mentais no imaginário individual, que segundo Durand, é o 'museu' de todas as imagens passadas, possíveis, produzidas e a produzir (2001, pg. 1). Este tema foi trabalhado no decorrer de três aulas, nelas houve a preocupação de não serem agregados saberes externos que poderiam vir a significar o que os alunos faziam, para que as conversas e discussões fossem desenvolvidas somente a partir das relações que eles estabeleciam com as imagens.

A segunda é conhecida pela formalidade contida em si: a leitura descritiva, que procura analisar os aspectos pictóricos da obra, além de explicitar o que está se representando. Foi trabalhada ao longo de duas aulas e pode proporcionar um olhar mais atento à imagem, entendendo a obra como um objeto concreto, possibilitando assim uma melhor compreensão do modo de produção desta.

A terceira leitura é a que parte da compreensão das ideias, discurso e processo do artista, para o entendimento da composição da imagem apresentada. Para tanto, foi convidado um artista, que pudesse levar a sua obra para que os alunos compreendessem a imagem antes e depois de uma conversa com quem a produziu.

Coletados os dados, a pesquisa parte para um momento teórico, no qual se encontra atualmente, de significação de resultados em comparação com os diferentes estudos de leitura de imagem, na busca de novos caminhos e possibilidades de olhar para a arte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira leitura, mais sensível, possibilitou o estabelecimento de uma relação mais próxima com as imagens, gerando quebra de pré-conceitos. Já que os próprios alunos se colocaram no exercício de produção (significação de um sentimento) e reflexão.

A após os exercícios de leitura formal, os estudantes relataram que o estudo dessa permitiu um entendimento melhor, pois normalmente não paravam para procurar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, plano, cor, forma etc.), assim como também não pensavam em com que materiais que a imagem poderia ter sido produzida (grafite, luz, tinta etc.), ou onde esta foi feita (suporte). Logo, esta modalidade, mais rigorosa e detalhista, possibilitou e incentivou uma maior atenção aos detalhes pictóricos.

Na conversa com o artista, surgiu curiosidade quanto à discussão poética relacionada aos resultados pictóricos que o este encontrou. Os estudantes tiveram a oportunidade de associar o discurso com o objeto de arte, que estava presente.

Após essas aulas, esses se disseram mais próximos da Arte. Em declarações, afirmam que com esses entendimentos, puderam compreender algumas decisões de artistas, que antes diziam “estranhas”.

Esta pesquisa, porém, não se encontra terminada. A parte prática, para a afirmação de possibilidades é o que foi feito até o momento. Serão realizadas pesquisas teóricas que possam significar os resultados e estabelecer relações entre os saberes em arte, que apresentaram resultados positivos ao serem trabalhados juntos.

4. CONCLUSÕES

Os conteúdos que foram trabalhados de leitura de imagem até agora auxiliaram para o exercício do olhar dos futuros fruidores de arte, resultando no desejado entranhamento da produção contemporânea com o público alvo.

A colocação desta ideia na prática possibilitou entender que saberes teóricos diferentes, em artes, podem ser trabalhados concomitantemente e obterem resultados positivos.

O maior problema dessa pesquisa é o de evitar confusões teóricas, que podem acabar acontecendo, já que algumas das vertentes citadas aqui podem ser consideradas contraditórias. Para tanto, é necessário ressaltar que o modo como essas teorias são abordadas e pensadas – aqui aparecem em conjunto, cada uma dando conta de sua especificidade e acrescentando mais conhecimentos aos saberes dos indivíduos a quem são apresentadas - fazem a diferença para o êxito da proposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

501 grandes artistas/ editor geral Stephen Farthing [tradução de Marcelo Mendes e Paulo Polzonoff Jr.]. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

ARCHER, Micheael. **Arte Contemporânea: Uma história Concisa**. Martins Fontes, 2001.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Trad.: Estela dos Santos Abreu, Cláudio C. Santoro; Revisão técnica Rolf de Luna Fonseca. -16ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre; Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

CALABRESE, Omar. **A Linguagem da Arte**. Tradução Tânia Pellegrini: revisão técnica e prefácio Rodrigo Neves. – Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CANTON, Katia. **Narrativas Enviesadas**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009 [Coleção temas da Arte Contemporânea]

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. Tradução Rejane Janowitz. –São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2005.

COLI, Jorge, 1947-. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiros passos; 46).

CRUZ, Nina Velasco. **A verdade para a obra não existe: o que existe são as relações construídas pelo observador**. In: AQUINO, André (org.). Diálogos entre arte e público – Caderno de textos. Recife/PE: Fundação de Cultura da Cidade de Recife, 2008.

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol.1/ Gilles Deleuze, Félix Guatarri; tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1995.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro, DIFEL, 2001.

OSTROWER, Fayga Perla. **Universos da Arte** – 9^oed. – Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**; [tradução Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg]. – São Paulo: Perspectiva, 2011. – (Debates; 99/ dirigida por J. Guinsburg)

Para entender a arte: história, linguagem, época, estilo/Maria Carla Prette; [tradução Maria Marguerita de Luca]. – São Paulo: Globo, 2008.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 9^a ed. - São Paulo: Cultrix, 1995.